

# No “Bar do Valença”, os motivos da exoneração

Pela segunda vez, o governador Aimé Lamaison voltou ontem a convidar a imprensa para um cafezinho no “Bar do Valença”, onde estaria disposto a conversar sobre os motivos reais do seu pedido de exoneração. A se levar o convite a sério, no entanto, o encontro não poderá acontecer “nos próximos dias” como prometeu o governador: é que a lanchonete do posto está fechada há um ano e só será reaberta no próximo mês de setembro.

A lanchonete (e não bar ou pizzaria, como muita gente a chamava) foi local frequentado não só por Aimé Lamaison, que ia lá de “vez em quando”, conforme o gerente da empresa, Armando Batista. Entre seus frequentadores estavam Juscelino Kubitschek e dona Sarah, que foram lá tomar um chope preto exatamente no dia em que o ex-presidente “comemorava” dez anos da cassação de seu mandato político. Em ocasiões como esta, lembra Alice Valença (a gerente geral de administração do Valença Veículos), “isto aqui virava o centro de uma verdadeira romaria de carros, era uma quantidade enorme de gente querendo ver de perto o presidente”.

Além de JK, outro ex-governador do Distrito Federal também gostava muito do lugar — Wadijô Gomide, “um grande amigo do pessoal da casa”, segundo frisa Armando Batista. O secretário de Saúde, Jofran Frejat e o presidente da Telebrasília, Danton Nogueira, são pessoas que Alice



Ornellas: o governador

Valença cita ainda como “frequentadoras habituais”, geralmente se fazendo acompanhar pelos filhos “porque este sempre foi um local familiar, usado muitas vezes para a realização de festas de aniversários”.

Por contar com um pequeno parque para crianças, a lanchonete do Valença tinha muitos outros frequentadores, embora a gerente geral da empresa afirme que “ela era deficitária e foi fechada porque o proprietário se cansou com as perseguições da Sunab”. Ao ser reaberta, a lanchonete mudará de nome, será talvez Lanchonete Caracol, uma vez que é outra a razão social da empresa.